

AUXÍLIO DA AROMATERAPIA NA RECUPERAÇÃO OLFATIVA DE PACIENTES QUE ADOECERAM POR SARS-CoV-2

ASSISTANCE OF AROMATHERAPY IN THE OLFACTIVE RECOVERY OF PATIENTS WHO GET SICK SARS-CoV-2

OLIVEIRA, Brenda Carneiro, FERREIRA, Jully Nadine Lima, FREITAS, Marielly Simone, CUNHA, Mylenna Tatiana Araujo, BRASILEIRO, Marislei Espíndula¹

RESUMO: Compreender os benefícios da aromaterapia como uso terapêutico em pacientes que adoeceram por Covid-19 e a atuação do enfermeiro na assistência e na prática da administração dessa técnica. A metodologia consistiu em uma revisão integrativa de literatura com artigos retirados das bases de dados do *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com artigos selecionados entre os períodos de 2014 a 2021. Os resultados encontrados comprovam que a anosmia é um sintoma característico da Covid-19 que atinge grande parte da população que foi contaminada pelo vírus Sars-CoV-2. Otorrinolaringologistas recomendam a prática de exercícios para estimular o olfato afetado, que inclui cheirar cravo, floral, hortelã e limão. Os artigos de aromaterapia citados demonstram eficácia no tratamento para a diminuição sintomática de outras doenças, além de que os óleos essenciais podem ser inalados, usados topicamente ou ingeridos. Por meio de suas pequenas partículas, o óleo penetra com mais facilidade nos tecidos e pode propiciar a cura de órgãos e sistemas do corpo. Conclui-se que devido a escassez de artigos que relacionam aromaterapia e anosmia comprova-se que esta técnica é apenas sugestiva como forma de intervenção na recuperação olfativa.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Anosmia; Aromaterapia; Óleos essenciais.

ABSTRACT: Objective: to understand the benefits of aromatherapy as a therapeutic use in patients who got sick from Covid-19 and the role of nurses in providing assistance and in the practice of administering this technique. The methodology consisted of an integrative literature review with articles taken from the databases of the Scientific Electronic Library Online (Scielo), Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar, with articles selected between the periods 2014 to 2021. The results proved that anosmia is a characteristic symptom of Covid-19 that affects a large part of the population that has been contaminated by the Sars-CoV-2 virus. Otorhinolaryngologists recommend practicing exercises to stimulate the affected smell, which includes smelling clove, floral, mint and lemon. The aromatherapy articles mentioned demonstrate efficacy in the treatment for symptomatic decrease of other diseases. Essential oils can be inhaled, used topically, or ingested. Through its small particles, the oil penetrates more easily into the tissues and can provide the healing of organs and systems of the body. It is concluded that due to the scarcity of articles that relate aromatherapy and

¹ Acadêmicas do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. E-mails: brecaoli@icloud.com; jullynadinelimaferreira@gmail.com; marielly_simone@outlook.com; mylennatatiana@outlook.com. Doutora em Ciências da Saúde FM/UFG, Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Enfermagem, Enfermeira - FEN/UFG, docente da FacUnicamps. E-mail: dramarislei@gmail.com

anosmia, it is proven that this technique is only suggestive as a form of intervention in olfactory recovery.

KEYWORDS: Covid-19; Anosmia; Aromatherapy; Essential oils.

1 INTRODUÇÃO

A aromaterapia é utilizada desde a Antiguidade. O método consistia desde o uso em rituais religiosos, processos de mumificação, purificação, perfumar ambientes e tratamento de problemas físicos (NEVES, 2011). Atualmente, a utilização de óleos essenciais vem se intensificando e tornou-se popular, não somente entre leigos, mas entre profissionais da enfermagem.

A aromaterapia utiliza a prática de óleos essenciais, no qual faz uso de especiarias extraídas de plantas. A técnica é feita de forma direta e indireta. Vista pela primeira vez na indústria da beleza e, em seguida, gradualmente expandindo-se para o campo médico-terapêutico e de enfermagem. É utilizado principalmente para prevenir, aliviar ou tratar certas doenças, com vaporização, massagem, compressão do corpo inteiro ou após o banho, inalação do odor gerado e absorção cutânea (externa ou interna) para fins medicinais (NASCIMENTO et al., 2020).

As Práticas Integrativas e Complementares foi implementada pela primeira vez no Brasil, pelo Ministério da Saúde, em 2006, em um documento que deferiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, em anulação a outras já existentes: Medicinas Não Convencionais, Terapias Alternativas e Práticas Populares e Medicinas Naturais (GNATTA et al., 2015). A Portaria nº 971 evidencia algumas práticas como especialidades multiprofissionais da área da saúde, como, a Homeopatia, a Acupuntura, as Plantas Medicinais e a Fitoterapia, o Termalismo Social e a Crenoterapia. Inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Portaria Nº 702, de 21 de março de 2018, a aromaterapia compõe modalidades terapêuticas institucionalizadas juntamente a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC.

Desde que o surto do vírus SARS-CoV-2, agente causador da Covid-19, começou a espalhar-se por vários países do mundo, a preocupação sobre como essa doença impactaria a população, tornou-se um dos maiores desafios para pesquisadores e trabalhadores da linha de frente. Embora os sintomas sejam bastante semelhantes aos de uma gripe comum, o causador da Covid-19 trouxe consigo outros sintomas bastante característicos, como, por exemplo, hipertermia, mialgia, odinofagia, anosmia súbita (perda de olfato), entre outros (KOSUGI et

al., 2020).

De acordo com Britto et al. (2020) os nervos olfatórios e neurônios receptores se unem com a cavidade nasal juntamente ao sistema nervoso central (SNC). Assim que esses neurônios se amplificam, seus axônios, através da placa cribriforme do osso etmóide até o bulbo olfativo do cérebro pode utilizar o nervo olfatório como atalho ao SNC. Os autores afirmam que os distúrbios olfativos e os de paladar estão relacionados a uma ampla gama de infecções virais.

A anosmia tem sido observada em pacientes com resultado positivo para o Covid-19 sem identificação de outros sintomas. Por essa razão, a Academia Americana de Otorrinolaringologia - AAO-HNSF (2020) sugeriu que os sintomas fossem agregados à lista de ferramentas de investigação para possível infecção por Sars-CoV-2. Em 17 de abril de 2020, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (2020) adicionaram “nova perda de paladar ou olfato” à lista de sintomas que podem surgir entre o 2º e o 14º dia após a exposição ao vírus (BRITTO et al., 2020).

O olfato atua a nível subconsciente sem que o córtex cerebral consiga registrar. São captados pelos nervos olfativos os impulsos nervosos, sendo assim, enviados para o sistema límbico, local onde se processam emoções como: medo, prazer, raiva, tristeza, dor e memória (LAVABRE, 2018). O mesmo consiste no modo mais rápido, eficaz e seguro para o emprego da aromaterapia, produzindo resultados capazes de satisfazer em menor quantidade e com menor risco de intoxicação, quando comparada a outras vias (DAMIAN, 2018).

Ademais, a anosmia possui diversas causas, dentre elas, a pós-viral é a mais comum. Podemos caracterizar a fisiopatologia subjacente por um congestionamento nasal e perda olfativa. A Covid-19 tem relação direta com o comprometimento olfativo, sendo determinada pela anosmia pós-viral, causando lesões inflamatórias do neuroepitélio olfatório ou devido a uma interrupção inflamatória das fendas olfatórias condutivas. Essa circunstância está associada ao vírus ligar-se à ECA-2, que é encontrada basicamente nas vias respiratórias. A ausência de olfato em sua maioria tem solução quando o quadro sintomático e obstrutivo é resolvido, porém, em algumas situações, o paciente pode permanecer com quadro, devido ao vírus evoluir a uma doença neuronal (PEREIRA et al., 2020).

A enfermeira Gnatta et al. (2015), trás uma reflexão teórica, sobre o estudo dos óleos essenciais, sua trajetória histórica da Aromaterapia na Enfermagem e fundamenta a Aromaterapia à luz de oito Teoristas de Enfermagem, sendo elas, Florence Nightingale, Myra Levine, Hildegard Peplau, Martha Rogers, Callista Roy, Wanda Horta, Jean Watson e Katharine Kolcaba, contribuindo para a sua inserção como prática assistencial da profissão.

A Aromaterapia tem sido praticada por enfermeiros no Brasil, essa categoria possui respaldo do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para tal atuação profissional e é importante que ela seja embasada nos preceitos da Enfermagem. Além disso, pode-se empregar a mesma como uma alternativa para auxiliar e estabelecer o reequilíbrio emocional e físico do paciente, sendo uma proposta de intervenção assistencial (GNATTA et al., 2015).

A aromaterapia pode ser oferecida como suporte terapêutico aos profissionais de saúde que se dedicam ao cuidado de pessoas que contraíram a Covid-19 e à comunidade em geral, acometida ou não pela doença, em quarentena domiciliar ou em isolamento social. Adotar medidas que incluem difusores aromáticos nos postos de enfermagem ou no repouso podem garantir um clima de tranquilidade, equilíbrio emocional, além do fortalecimento de alguns sistemas, como o respiratório e o imunológico (KOSUGI; LAVINSKY et al., 2020).

Como o desenvolvimento da Aromaterapia ecoa em uma estratégia da profissão na procura de autonomia e delimitação das suas ações, faz-se necessário consolidar sua prática no contexto das teorias de enfermagem, sobretudo, porque a literatura científica nacional ainda é incipiente nessa área.

2 OBJETIVO

Compreender os benefícios da aromaterapia como uso terapêutico em pacientes que adoeceram por Covid-19 e a atuação do enfermeiro na assistência e na prática da administração dessa técnica.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo cursa em forma de revisão integrativa da literatura, visto que consiste na síntese de estudos relevantes já elaborados, Portanto, os dados relacionados ao tema proposto podem ser observados para a compreensão de fenômenos específicos do campo de pesquisa e, com base nos resultados dessa orientação de pesquisa, proporcionam a construção de novos conhecimentos sobre o tema. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Foi empregada a metodologia proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que corresponde às etapas de: identificação do tema e questão de pesquisa; busca na literatura; seleção dos estudos para a avaliação crítica; definição das informações a serem extraídas; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese

do conhecimento.

3.1 Identificação do tema e seleção da hipótese

A identificação do tema “Auxílio da aromaterapia na recuperação olfativa dos pacientes que adoeceram por SARS-CoV-2” surgiu através da necessidade de apresentar um método terapêutico para os pacientes que obtiveram anosmia relacionada à sequela pós Covid-19. Este estudo foi possível devido à iminente crise de saúde mundial devido à pandemia do coronavírus, da qual observamos por meio de mídias sociais, artigos específicos e vivência social que a anosmia como sequela de SARS-CoV-2 permanece em alta. Diante disso, a pergunta norteadora foi a seguinte: **Quais os benefícios da aromaterapia no auxílio e na recuperação olfativa dos pacientes que tiveram anosmia diante da Covid-19?**

3.2 Busca na Literatura

A seleção dos artigos foi realizada em setembro de 2021, fundamentada preferencialmente no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Para a busca dos artigos utilizou-se os seguintes descritores em ciências da Saúde (Decs) e os operadores booleanos (and, or): Aromaterapia AND Covid-19 OR Anosmia.

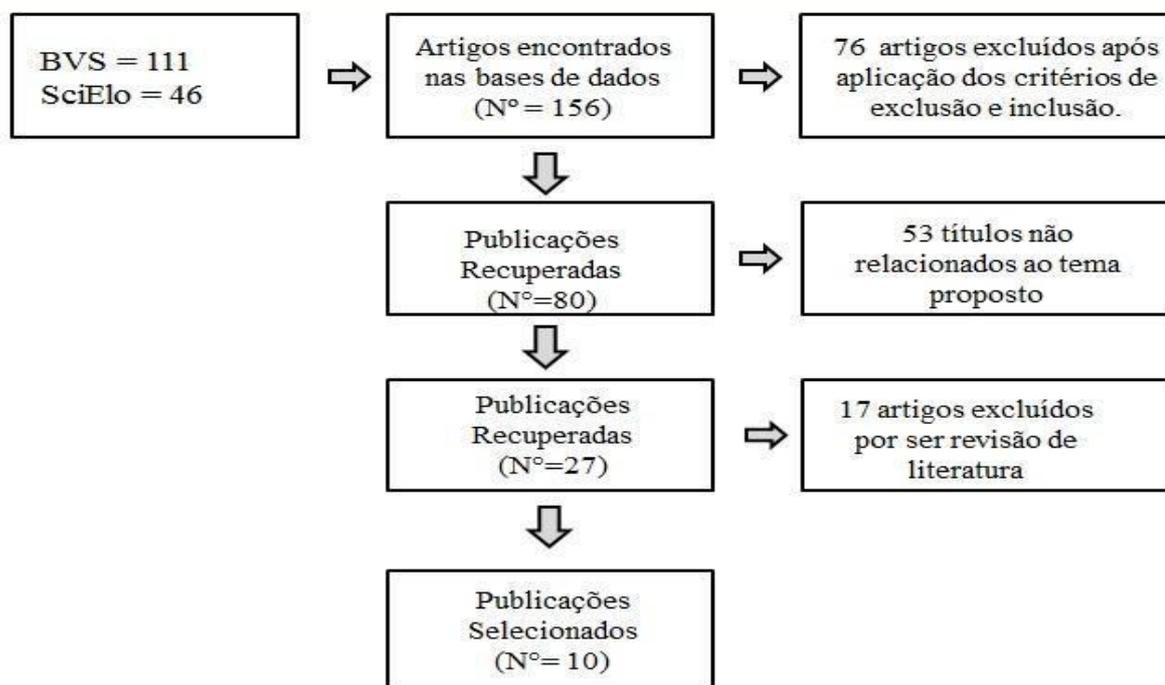
3.3 Seleção dos estudos para avaliação crítica

O estudo para a avaliação crítica foi selecionado com os seguintes critérios de inclusão: período temporal de 2014 a 2021 e publicações nos idiomas português e inglês. Assim, foram identificados o número 10 de artigos.

Para a inclusão dos artigos na amostra final, foram usadas as seguintes etapas de avaliação: Leitura dos títulos, leitura dos resumos, leitura dos textos na íntegra. Foram excluídos os textos que são revisões de literatura, os que não apresentam relevância ao tema proposto e aqueles no qual não está disponível o texto completo para leitura.

Para a coleta de dados, empregamos um instrumento que abrange as informações referentes à identificação do artigo, e dados referentes à amostra do estudo, os objetivos, a metodologia aplicada e os resultados, conforme proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Figura 1. Estratégia para seleção dos artigos e a quantidade encontrada em cada etapa.



Fonte: Page (2020).

3.4 Definição das informações extraídas

Os estudos selecionados foram analisados pelos quatro autores e os dados foram avaliados e agrupados conforme o seu nível de evidência, utilizando uma tabela realizada através do Microsoft Word (Tabela 1), proposta por Brasileiro (2017).

Tabela 1. Classificação dos níveis de evidências.

Força	Nível	Geral
Forte	1	Revisões sistemáticas, integrativas ou metanálise obtidas de pesquisas randomizadas.
Forte/Moderada	2	Ensaio clínico randomizado, experimental, coorte.
Forte/Moderada	3	Estudos de casos, não randomizados, quase experimentais, controlados.
Moderada/Fraca	4	Estudos não experimentais, qualitativos, quantitativos, casos.
Moderada/Fraca	5	Opiniões de especialistas, relatórios de dados.
Moderada/Fraca	6	Opiniões de autoridades, comitês.

Fonte: Brasileiro, 2017.

3.5 Interpretação dos Resultados

Através de uma leitura integral realizada pelos quatro autores desse estudo, obtivemos resultados e uma interpretação concreta para que os dados fossem agrupados.

3.6 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Os resultados dos artigos foram obtidos através da avaliação e interpretação crítica dos estudos incluídos mediante uma comparação dos dados que atendem ao interesse do estudo proposto. As informações obtidas serão demonstradas a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos incluídos 10 estudos, no qual foram classificados conforme o nível de evidência e o tipo de estudo, conforme a tabela abaixo:

4.1 Perfil de estudos

1. Referência	2. Nível de Evidência	3. Materiais e Métodos	4.Revista	5. Profissão Do Autor
KOSUGI <i>et al.</i> Recuperação incompleta e tardia da perda súbita do olfato na Covid-19. Baz. J. Otorhinolaryngol. V.86, n.4 p.490-496, 2020.	Nível de evidência 2.	Pesquisa desenvolvida pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial e Academia Brasileira de Rinologia direcionado aos médicos que atenderam pacientes com perda súbita do olfato com início após 1º de fevereiro de 2020. Os participantes foram questionados posteriormente por e-mail, para verificar os dados sobre a recuperação da perda súbita do olfato e teste para Covid -19, no final do período de coleta de dados.	Brazilian Journal of Otorhinolaryngology.	Oito graduados em medicina e especialistas em otorrinolaringologia.
NASCIMENTO, Maiara Alves. Alteração das funções sensoriais de olfato e paladar e seus correlatos clínicos e funcionais em indivíduos com Covid-19. 2021. Dissertação de Mestrado.	Nível de evidência 2.	Trata-se de uma pesquisa descritiva e analítica realizada por meio de formulário on-line, utilizando os recursos da plataforma Google Docs.®. Para formação da amostra foi realizado cálculo probabilístico, utilizando a referência de 15% da incidência de	Repositório da UFRN.	Graduada em Fonoaudiologia, especialista em Avaliação em Saúde Aplicada à Vigilância, especialista em Fonoaudiologia Hospitalar e Disfagia, Mestre em Programa de Pós-Graduação em

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.		Covid -19 de um estudo anterior, adotando-se um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, chegando a um total de 195 participantes. Considerando-se a possibilidade de perdas por falhas na coleta de dados ou pelo não atendimento a critérios de elegibilidade pré-selecionados, a amostra final foi formada por 210 indivíduos, com idade acima 18 anos e que apresentaram diagnóstico positivo para a Covid -19.		Ciências da Reabilitação.
ANDRADE <i>et al.</i> Principais diagnósticos de enfermagem em pacientes com manifestações clínicas da Covid-19. REAS / EJCH v.12(10) e.4883 p.1-9 2020.	Nível de evidência 3.	Pesquisa exploratória e bibliográfica. A partir das manifestações clínicas descritas na literatura como as mais utilizadas para triagem da Covid-19, foram pesquisados e elaborados, por enfermeiros capacitados e com prática clínica junto ao paciente com Covid -19, os principais diagnósticos de enfermagem para os pacientes acometidos pela doença a partir da taxonomia da NANDA-I.	Eletronic Journal Collection Health.	Dez autores graduados em Enfermagem
SETO, <i>et al.</i> Aspectos epidemiológicos, clínicos e olfatórios de pacientes com Covid-19. REAS v.13(2) e6348 p. 1-9 2020.	Nível de Evidência 2.	Estudo transversal, analítico e descritivo, realizado no segundo semestre de 2020, no setor de medicina do trabalho em um complexo hospitalar universitário, em uma cidade do estado do Pará, nos pacientes com suspeita ou confirmação de Covid-19, os quais passaram por uma consulta médica, preenchimento do protocolo de pesquisa e pelo teste olfatório ProFono, no qual se testaram nove aromas diferentes e uma posterior soma dos acertos.	Revista Eletrônica Acervo Saúde.	Dez autores graduados em Medicina.
SOUZA, <i>et al.</i> “Anarquia do paladar” e anosmia pós-covid19: seriam danos permanentes? Relato de casos. Rev. de Ciências Biológicas e	Nível de Evidência 3	Dois casos, com perseveração desses sintomas há mais de 12 meses pós-infecção por Sars-Cov-2 e, com base na literatura vigente, discutiram os mecanismos	Revista de Ciências Biológicas e da Saúde.	Dez graduados em medicina, um graduado em fisioterapia e um graduado em enfermagem.

da Saúde SET/DEZ 2021..		de lesão e possíveis prognósticos. Ambos foram submetidos à exames de ressonância magnética do crânio, endoscopia nasal, testes olfatórios e gustativos para exclusão de outras causas.		
HOSSEINI, <i>et al.</i> Effect of lavender essence inhalation on the level of anxiety and blood cortisol in candidates for open-heart surgery. Iranian J Nursing Midwifery. v 26. n 6 469-573 p. 2016.	Nível de evidência 3.	Este foi um ensaio clínico simples-cego, um estudo de alocação aleatória com um grupo de controle realizado em 90 candidatos para cirurgia de coração aberto em dois grupos de estudo e controle. Os grupos de estudo e controle inalaram duas gotas de lavanda e água destilada por 20 min, respectivamente.	Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research.	Cinco autores graduados em Medicina.
MONTIBELER <i>et al.</i> Efetividade da massagem com aromaterapia no estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico: estudo piloto. Rev. esc. enferm. USP v 49. n 3 p 1-8 2018. Disponível em: Rev. esc. - enferm. USP 49 (3)	Nível de evidência 3.	Estudo-piloto do tipo ensaio clínico controlado e randomizado, realizado com a equipe de enfermagem de um centro cirúrgico de um hospital escola do interior do estado de São Paulo. A intervenção foi composta de seis massagens com aromaterapia com os óleos essenciais diluídos em creme neutro na concentração de 1% cada. A frequência cardíaca e a pressão arterial foram verificadas antes e após cada massagem e a Escala de Estresse no Trabalho e a Lista de Sintomas de <i>Stress</i> foram aplicadas antes e ao final da intervenção.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Seis graduados em Enfermagem.
FARIA, Ellen; JESUS, Natália Florêncio; RIBEIRO, Maria Celina P. Bem-estar através do uso de óleos essenciais.	Nível de evidência 4.	A metodologia utilizada neste trabalho foi de natureza qualitativa e de perspectiva fenomenológica, sendo desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e aplicação de questionários à mulheres de 14 a 69 anos, que estão em pré-tratamento. A pesquisa bibliográfica procura explicar problemas a partir de referências teóricas publicadas, buscando conhecer e analisar as	Repositório Unincor.	Uma graduada em Enfermagem e duas graduadas em Farmácia.

		contribuições culturais ou científicas do passado e do presente existentes sobre o assunto.		
DIAS, Suzieli Souza; DOMINGOS, Thiago da Silva; BRAGA, Eliana Mara. Aromaterapia para a ansiedade e estresse de professores de enfermagem. Rev. enferm. UFPE online , p. [1-10], 2019.	Nível de evidência 4	Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório-descritivo e correlacional com delineamento quase-experimental do tipo antes e depois. Realizou-se uma intervenção com seis sessões de massagem com aromaterapia com 21 professores de enfermagem verificado por meio de parâmetros psicológicos e biofisiológicos, antes e após cada sessão da intervenção.	Revista de Enfermagem da UFPE.	Três graduados em Enfermagem.
DOMINGOS, Thiago da Silva; BRAGA, Eliana Mara. Massagem com aromaterapia: efetividade sobre a ansiedade de usuários com transtornos de personalidade em internação psiquiátrica. Revista da Escola de Enfermagem da USP , v. 49, p. 450-456, 2015.	Nível de evidência 3.	Ensaio clínico não controlado com 50 sujeitos submetidos a seis massagens com aromaterapia, realizadas em dias alternados, na região cervical e torácica posterior. Foram coletados dados vitais (frequências cardíaca e respiratória) antes e após cada sessão e foi aplicada uma escala sobre ansiedade (Inventário de Ansiedade Traço-Estado), no início e término da intervenção.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Dois graduados em Enfermagem.

- Um estudo quantitativo, exploratório-descritivo (nível 4), publicado em 2016.
- Três estudos de ensaio clínico (nível 3), publicados em 2014, 2016 e 2019.
- Um estudo qualitativo (nível 4), publicado em 2019.
- Um estudo de pesquisa randomizada (nível 2), publicado em 2020.
- Um estudo de pesquisa descritiva e analítica (nível 2), publicado em 2020.
- Um estudo de pesquisa exploratória e bibliográfica (nível 3), publicado em 2020.
- Um estudo transversal, analítico e descritivo (nível 2), publicado em 2020.
- Um estudo de relato de caso (nível 3), publicado em 2021.

Quanto ao idioma, 8 artigos estão em português e 2 em inglês.

Quanto aos profissionais que desenvolveram as pesquisas, 33 são médicos, 23 enfermeiros, 2 farmacêuticos, 1 fisioterapeuta e 1 fonoaudióloga.

Ao todo, os estudos foram desenvolvidos com 496 participantes.

A relação da anosmia causada pela Covid-19 com a aromaterapia, ainda é incipiente para todo e qualquer estudo. É importante ressaltar que o uso de óleos essenciais na prática clínica se intensificou com o passar dos anos, porém, ainda está em fase de desenvolvimento e seus benefícios ainda estão sendo estudados e avaliados.

4.1 Relação da Anosmia e Sars-CoV-2

Segundo cinco dos dez estudos selecionados salientaram, em decorrência da propagação da Covid-19, houve um aumento nos sintomas respiratórios, dentre eles a perda súbita de olfato (anosmia), compreendendo assim a preocupação com a recuperação desse sentido.

Quadro 1. Estudos referentes à perda de olfato em decorrência da contaminação por Sars-CoV-

2

Nº	Referências	Resultados
1	KOSUGI <i>et al.</i> Recuperação incompleta e tardia da perda súbita do olfato na Covid-19. Baz. J. Otorhinolaryngol. v.86, n.4 p.490-496, 2020.	A perda súbita do olfato em pacientes Covid-19 positivos apresentou menor taxa de recuperação total e duração mais prolongada do que em Covid-19 negativos. E a hiposmia súbita apresentou recuperação total mais frequentemente do que a anosmia súbita em Covid-19 positivos.
2	NASCIMENTO, Maiara Alves do. Alteração das funções sensoriais de olfato e paladar e seus correlatos clínicos e funcionais em indivíduos com Covid-19. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	A demografia dos dados mostrou idade com variação entre 18 a 79 anos (média de $\pm 33,97$), com maior representação do sexo feminino (79,5%) e predomínio de participação do estado da Paraíba (71,4%). A prevalência da ocorrência de anosmia e ageusia na população geral foi de 86,2%, estando a anosmia presente em 84,8%, e a ageusia em 77,6%. Além desses, os sintomas mais relatados foram os de dor de cabeça (80%), fadiga/cansaço (70,5%), coriza ou sensação de nariz entupido (71,8%), dores musculares (70,3%), tosse (55,2%), diarreia (49,0%) dor de garganta (48,3%), febre (47,6%), e em menor proporção a sensação de falta de ar (27,1%). Houve significância estatística na análise de associação entre a perda do olfato e do paladar e os sintomas de tosse, coriza, dor de cabeça e fadiga e relação entre o sintoma de falta de ar e ageusia e o sintoma de dor muscular e anosmia. A perda das funções sensoriais foi evidenciada prevalentemente em indivíduos mais jovens e no sexo feminino, contribuindo na alteração do apetite, prazer e desejo pela alimentação, aumentando o tempo para término de uma refeição durante a manifestação da doença. Foi evidenciado ainda que, 63,3% relataram ausência de doenças precedentes à infecção pela Covid-19.
3	ANDRADE <i>et al.</i> Principais diagnósticos de enfermagem em pacientes com manifestações clínicas da Covid-19. REAS/EJCH v.12(10) e.4883 p.1-9 2020.	As manifestações clínicas escolhidas foram tosse, febre, mialgia, dispneia, dor de garganta, fadiga e coriza. Foram selecionados 13 diagnósticos de enfermagem pertencentes a quatro domínios: domínio 2 - nutrição, domínio 4 - atividade/repouso, domínio 11 - segurança/proteção e domínio 12 – conforto.
4	SETO <i>et al.</i> Aspectos epidemiológicos, clínicos e olfatórios de pacientes com Covid-19. REAS v.13(2) e6348 p. 1-9 2020.	O gênero feminino foi predominante afetado (79%); com faixa etária média de 42 anos. A maioria dos pacientes realizou algum exame diagnóstico para Covid-19 (91%) e com resultado positivo (91%). Os sintomas mais prevalentes foram cefaleia, tosse e obstrução nasal. Anosmia foi a alteração olfatória mais incidente (63%). A azitromicina foi o medicamento mais

		prescrito para o tratamento (71%). Não houve diferença estatística entre os pacientes com anosmia, hiposmia ou sem alteração olfativa na pontuação total do teste olfatório, tampouco mudanças na história natural da doença com os tratamentos propostos.
5	SOUZA <i>et al.</i> “Anarquia do paladar” e anosmia pós-covid19: seriam danos permanentes? Relato de casos. Rev. de Ciências Biológicas e da Saúde SET/DEZ 2021.	Com base em estudos com modelos animais, sobre o tropismo do Sars-Cov-2 com o bulbo olfatório e outras regiões do sistema nervoso central e periférico. Ressalta-se também uma certa “fragilidade” da barreira hematoencefálica na contenção desse

Fonte: Os autores.

A infecção pelo coronavírus pode ser acompanhada por múltiplas manifestações clínicas, ou mesmo assintomática. As informações mais recentes encontradas na literatura sobre Covid-19 descrevem que aproximadamente 80% da população sofre de doenças leves, enquanto os casos graves afetam, principalmente, aqueles com comorbidades como diabetes, obesidade, doenças cardiovasculares, câncer e doenças respiratórias. Portanto, dada à variedade de manifestações clínicas que podem ser encontradas em indivíduos infectados pelo coronavírus, é importante entender os sinais e sintomas envolvidos na doença e como eles afetam o organismo (ANDRADE *et al.*, 2020).

Os autores Kosugi *et al.* (2020), registraram o primeiro estudo brasileiro com o intuito de avaliar a perda súbita do olfato causada durante a pandemia pelo vírus SARS-CoV-2. O conteúdo mais significativo do estudo foi mostrar que a anosmia em coparticipação com a Covid-19, manifestou um menor índice de recuperação total e um período mais longo do que em pacientes Covid-19 negativos. A pesquisa destaca ainda que 50% dos resultados positivos, recuperaram totalmente o olfato, em contrapartida, 70,3% dos pacientes com resultado negativo.

Em um estudo realizado por Seto *et al.* (2020) enfatiza que 84% dos pacientes relataram alguma alteração olfatória, salientando sua maioria sendo anosmia (63%). A percepção das alterações no grupo que relatou anosmia deu-se entre 3º e 7º dia com um desvio de dois para mais ou menos dias e no grupo que relatou hiposmia entre 3º e 8º dia com desvio de dois para mais ou menos dias. Em concordância com este autor, Nascimento (2020), os sinais clínicos de alteração do olfato e paladar apresentou uma taxa de prevalência exponencial, ocorrendo em 86,2% das pessoas infectadas, com uma média de início no terceiro dia de sintomas.

Demonstra-se no retrospectivo estudo de Kosugi *et al.* (2020) que as mulheres têm relatado mais perda do olfato no decorrer da pandemia de Covid-19. A pesquisa inseriu 59% de mulheres que obtiveram anosmia, sendo 53% com resultado positivo confirmado de Covid-19. Contudo, é importante ressaltar que estudos populacionais mostram uma maior prevalência de perda do olfato em homens. De acordo com Souza *et al.* (2021), a anosmia requer tratamento

fisioterápico, pois a mesma resulta na ausência da capacidade olfativa. É recomendável orientar o paciente a praticar um exercício três vezes ao dia. O exercício inclui cheirar cravo, floral, hortelã e limão, para estimular o olfato afetado. Diante do quadro de anosmia em pacientes que adquiriram o vírus Sars-CoV-2, obtiveram uma grande manifestação de sintomas recorrentes em achados clínicos.

Todavia, as pesquisas atuais combinaram a investigação de perda aguda de olfato e paladar, enfatizando a presença desses sintomas. Deve ser identificado como um sinal de alerta de potencial contaminação pelo Sars-CoV-2. Considerado pela comunidade científica internacional como um importante sintoma de infecção da Covid-19, os resultados desses estudos indicam que a anosmia e a ageusia é um sintoma comum em diferentes pessoas infectadas pela Covid-19 (NASCIMENTO, 2020).

Dessa forma, através da análise dos estudos publicados por Kosugi, Seto, Andrade, Nascimento, Souza et al., foi possível constatar que a anosmia e a Covid-19 estão correlacionadas e seu surgimento acontece entre o 3º e 7º dia de contaminação. É comprovado que na população possui uma maior incidência de casos de perda de olfato em homens, em contrapartida, os estudos citados demonstram que a anosmia tem afetado mais as mulheres.

4.2 Relação da Aromaterapia

Notou-se que em cinco dos dez artigos, os autores concordam que o óleo essencial de lavanda tem a função mais eficaz no bem estar, alívio para ansiedade e estresse, melhora da concentração, alívio da dor, cicatrização, entre outros benefícios.

Quadro 2. Estudos referentes ao uso de óleos essenciais e aromaterapia.

Nº	Referência	Resultados
1	HOSSEINI <i>et al.</i> Effect of lavender essence inhalation on the level of anxiety and blood cortisol in candidates for open-heart surgery. Iranian J Nursing Midwifery. v 26. n 6 469-573 p. 2016.	Os resultados mostraram uma redução significativa no escore médio de ansiedade de 56,73 (5,67) para 54,73 (5,42) após a intervenção no grupo de estudo, comparado ao grupo controle [1,11 (1,17)] (P <0,001). Os resultados mostraram efeito positivo da essência de lavanda na ansiedade e nos níveis de cortisol sanguíneo dos pacientes. Sugere-se que a aromaterapia com lavanda seja considerada como uma intervenção de enfermagem em ambientes clínicos.
2	MONTIBELER <i>et al.</i> Efetividade da massagem com aromaterapia no estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico: estudo piloto. Rev. esc. enferm. USP v 49. n 3 p 1-8 2018.	Houve diminuição com significância estatística da frequência cardíaca e pressão arterial após as sessões de massagem.

3	FARIA, Ellen; JESUS, Natália Florêncio; RIBEIRO, Maria Celina P. Bem-estar através do uso de óleos essenciais.	Assim, atingir o bem-estar está relacionado a outros fatores como a administração do estresse, os valores da família, respeito ao próximo, que precisam ser transformados para que a real qualidade de vida, do corpo e da mente seja alcançada.
4	DIAS, Suzieli Souza; DOMINGOS, Thiago da Silva; BRAGA, Eliana Mara. Aromaterapia para a ansiedade e estresse de professores de enfermagem. Rev. enferm. UFPE on line , p. [1-10], 2019.	Verificou-se que a pressão arterial apresentou redução efetiva em algumas sessões de aromaterapia. Observou-se que o estresse obteve redução de maior magnitude quando comparado à ansiedade e o grupo que utilizou ylang-ylang, maior redução da ansiedade que o grupo lavanda.
5	DOMINGOS, Thiago da Silva; BRAGA, Eliana Mara. Massagem com aromaterapia: efetividade sobre a ansiedade de usuários com transtornos de personalidade em internação psiquiátrica. Revista da Escola de Enfermagem da USP , v. 49, p. 450-456, 2015.	Resultados: Houve diminuição estatisticamente significativa ($p < 0,001$) das médias das frequências cardíaca e respiratória após cada sessão da intervenção, assim como na pontuação do inventário.

Fonte: Os autores.

Em uma Unidade de Terapia Intensiva foi realizada uma pesquisa sobre os efeitos da aplicação tópica da aromaterapia no estresse de enfermeiros. Foram utilizados dois tipos de óleos essenciais diluídos em óleo carreador de amêndoa doce, sendo eles, lavanda na concentração de 3% e *Salvia sclarea* a 2%. Usando uma escala numérica para medir a autopercepção de estresse dos participantes, pode-se determinar que o grupo- intervenção reduziu em 57%, enquanto o grupo-controle reduziu em 21% dos níveis de estresse (MONTIBELER et al., 2018).

Em ensaio clínico controlado, também foi estudado o uso da alfazema para reduzir o índice de estresse de enfermeiros, que constatou que o nível de estresse diminuiu estatisticamente a partir do terceiro dia de inalação de óleos essenciais na concentração de 3% durante o trabalho (MONTIBELER et al., 2018).

Segundo Faria et al. (2016), os óleos essenciais podem ser inalados, usados topicamente ou ingeridos. Por meio de suas pequenas partículas, o óleo penetra com mais facilidade nos tecidos e pode propiciar a cura de órgãos e sistemas do corpo. Nos dias atuais, as propriedades da aromaterapia têm sido redescobertas em comparação com as civilizações anteriores, vindo restaurar o equilíbrio da modernidade. Faria et al. (2016) afirma que a aromaterapia usufrui a essência pura e marcante das plantas e flores, trabalhando nos mais poderosos sentidos, como o olfato, paladar e toque, e para restabelecer a aliança entre o corpo e a mente.

De acordo com Dias et al. (2019), o uso da aromaterapia tem sua eficácia comprovada em relação aos níveis de estresse em adultos que utilizaram a técnica de inalação de óleos essenciais cítricos. Os autores utilizam parâmetros cardiovasculares, temperatura nasal e variabilidade da frequência cardíaca para elucidação da sua pesquisa.

Usando a mesma escala, 36 alunos de graduação foram investigados para a eficácia da aromaterapia. Ele escreveu sete palestras usando os essenciais de lavanda (*Lavender officinalis*), limão (*Citrus aurantium var. Amara*), ylang-ylang (*Cananga odorata*) e cedro (*Cedrusatlantica*), cada uma com duração de 10 minutos, duas vezes por semana, e duas gotas diluídas em 5 mL de soro fisiológico inalado. A ansiedade do estado reduziu o nível de estresse em 24% e 18%; o grupo de controle reduziu apenas o estresse em 11% (DIAS et al., 2019).

No Irã, iniciou-se um estudo, no qual o objetivo seria investigar os efeitos da essência de lavanda no nível de ansiedade e cortisol sanguíneo em pessoas que fariam cirurgia cardíaca aberta. Hosseini et al. (2016), constatou que os efeitos da alfazema causou significativa redução da ansiedade no grupo de estudo, mas nem tanto para o grupo controle. Além disso, houve redução no nível de cortisol e também de uma secreção do hormônio adrenocorticotrófico, responsável por controlar a produção de esteroides pelo córtex adrenal.

Conforme os estudos de Domingos e Braga, a forma de intervir a aromaterapia com a massagem diante as internações psiquiátricas em pacientes com transtorno de personalidade mostrou resultados efetivos na ansiedade, foram considerados os parâmetros de frequência respiratória e a frequência cardíaca. Foram obtidas informações baseados na relação ao IDATE estado, e houve uma diminuição significativa na estatística da média em suas pontuações antes e após a intervenção.

Diante da escassez dos estudos sobre a aromaterapia aplicada no cuidado ao paciente que tem transtorno mental, indicam várias limitações desta pesquisa em relação à amostra pequena e à falta de grupo controle, e bem como de cálculo de amostra. É importante lembrar também, a falta de concentração padronizada dos óleos essenciais e a suas formas de serem aplicadas como (dérmica e olfativa) na aromaterapia. De acordo com essas informações, demonstra-se a grande necessidade do desenvolvimento de novos estudos com os métodos mais elaborados (DOMINGOS; BRAGA, 2014).

Portanto, através dos estudos realizados por Hosseini, Faria, Dias, Montibeler e Domingos, foi possível identificar que sintomas variados descritos, podem ser suavizados com o uso de óleos essenciais, tendo em vista que apresentam benefícios relevantes na área da aromaterapia e na massagem. Em unanimidade, os autores destacam o uso do óleo essencial de lavanda para alívio de sintomas de estresse e ansiedade.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi compreender os benefícios da aromaterapia como uso

terapêutico em pacientes que adoeceram por Covid -19 e a atuação do enfermeiro na assistência e na prática da administração dessa técnica.

Após análise dos artigos, foi possível concluir que os estudos que foram selecionados apresentam a relação da Covid-19 com a anosmia e também os benefícios da aromaterapia na redução de sintomas relevantes para a saúde. Dessa forma, os achados foram:

- O acometimento da população com sintomas leves se dá em 80% da população e os casos mais graves afetam a população que possui comorbidades;
- 84% dos entrevistados por Seto et al. relataram que tiveram alterações olfativas, sendo elas hiposmia ou anosmia;
- Souza et al. traz uma sugestão de inalação de cravo, hortelã, limão e florais como exercício para recuperação olfativa;
- O uso tópico do óleo essencial de Lavanda e Salvia trouxeram alívio do estresse em enfermeiros atuantes de uma UTI;
- A aromaterapia também atua na redução do nível do estresse ao inalar óleos essenciais cítricos;
- O uso do óleo essencial de Lavanda contribui na redução da ansiedade em pacientes que realizaram cirurgias.

Sendo assim, três dos dez autores concordam que a aromaterapia durante suas sessões produz experiências favoráveis nos pacientes que se submetem a essa técnica, gerando alívio das queixas sintomáticas.

Vale ressaltar a importância das PICS, visto que a mesma possui inúmeros benefícios para o bem-estar de seus praticantes, reforçando que a equipe de enfermagem possui respaldo pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para incluir esse método em suas intervenções. Devido à escassez de artigos que fazem a interligação da perda súbita de olfato com a aromaterapia, trouxemos artigos que comprovem a eficácia do uso de óleos essenciais, sugerindo então, sua prática para a recuperação do olfato nos pacientes com estes sintomas.

Com isso, sugestiona-se, que nas próximas investigações, seja realizada coleta de dados que verifiquem os benefícios da aromaterapia na recuperação da anosmia como sequela da Covid -19.

6 REFERÊNCIAS

Andrade T. R. S. F.; Santos I. H. A.; Rezende G. E. S et al. Principais diagnósticos de enfermagem em pacientes com manifestações clínicas da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4883, 31 out. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4883/3053> Acesso em: 14 de outubro

de 2021.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 09. Ano 02, v. 06. p. 135-145, 2017.

BRITTO, Diana Babini Lapa de Albuquerque et al. Achados neurológicos, alterações sensoriais da função olfativa, gustativa e auditiva em pacientes com Covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4174-e4174, 2020.

DIAS, Suzieli Souza; DOMINGOS, Thiago da Silva; BRAGA, Eliana Mara. Aromaterapia para a ansiedade e estresse de professores de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-10], 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240179/32824>. Acesso em: 04/11/21

DOMINGOS, Thiago da Silva; BRAGA, Eliana Mara. Massagem com aromaterapia: efetividade sobre a ansiedade de usuários com transtornos de personalidade em internação psiquiátrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 450-456, 2015.

FARIA, Ellen; JESUS, Natália Florêncio; RIBEIRO, Maria Celina P. **Bem-estar através do uso de óleos essenciais**. (Graduação em Farmácia) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações. Disponível em: <https://www.repositorio.unincor.br/download/400/pdf/400.pdf>. Acesso em: 04/11/21

GNATTA, Juliana Rizzo; KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato et al. Aromaterapia e enfermagem: concepção histórico-teórica, **Rev. Esc. Enferm. USP**. Edição 50, v. 02, p. 127. 2015.

HOSSEINI, Seyed Abedin; HEYDARI, Alemeh; VAKILLI, Mohammad Ali et al. Effect of lavender essence inhalation on the level of anxiety and blood cortisol in candidates for open-heart surgery. **Iranian J Nursing Midwifery**, v 26, n. 6. 469-573 p. 2016. Disponível em: <http://www.ijnmrjournal.net> on Tuesday, October 26, 2021, IP: 245.50.115.19] Acesso em: 26 de outubro de 2021

KOSUGI, Eduardo Macoto; LAVINSKY, Joel et al. Recuperação incompleta e tardia da perda súbita do olfato na Covid-19. **Baz. J. Otorhinolaryngol**, v. 86, n.4, p. 490-496, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/jFztT3H8b4GztRJ8yb7Lnpd/abstract/?lang=pt#:~:text=Conclus%C3%A3o,s%C3%BAbita%20em%20COVID%2D19%20positivos>. Acesso em: 10/09/2021

Ministério da Saúde. Portaria 971. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. DOU. Seção 1; 4/05/2006.

MONTIBELER, Juliana; DOMINGOS, Thiago da Silva; BRAGA, Eliana Mara et al. Efetividade da massagem com aromaterapia no estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico: estudo piloto. **Rev. esc. enferm. USP**, v 49. n 3 p 1-8 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017038303348> Acesso em: 05/11/21

NASCIMENTO, Alexsandra; PRADE, Ana Carla Koetz. **Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais**. Recife: Fiocruz-PE, 2020. Disponível em: <http://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/Cuidado-integral-na-Covid-Aromaterapia-ObservaPICS.pdf>. Acesso em: 10/09/2021

NASCIMENTO, Maiara Alves do. **Alteração das funções sensoriais de olfato e paladar e seus correlatos clínicos e funcionais em indivíduos com Covid-19**. 2021. Dissertação de Mestrado. (Ciências da Saúde). 69 f. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32722>.

OLIVEIRA, Ana Margarida Comba. **Aromaterapia: base científica para uma prática milenar**. 2019. Tese de Doutorado. (Faculda de Farmácia). 40f. Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/43327>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

PEREIRA, Anna Carolina Canellas Morgado et al. ANOSMIA NO COVID-19. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 15, n. 2, p. 96-99, 2020. Disponível em: <http://www.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/413> Acesso em: 14/10/21.

SETO, Igor Isamu Couceiro; KOURY, Gisele Vieira Hennemann *et al.* Aspectos epidemiológicos, clínicos e olfatórios de pacientes com COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6348, 23 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/r eas.e6348.2021>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

SOUZA, Felipe dos Santos; ORSINI, Marco; REIS, Carlos Henrique Melo *et al.* “Anarquia do paladar” e anosmia pós-covid19: seriam danos permanentes? Relato de casos. **Revis. de Ciências Biológicas e da Saúde**, set/dez, p.6, 2021. Disponível em: https://unig.br/wp-content/uploads/anarquia-do-paladar-e-anosmia-pos-covid19-seriam-danos-permanentes_relato-de-casos.pdf. Acesso em: 26 de outubro de 2021

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Juliana Lima Junior RA 32412

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (x)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

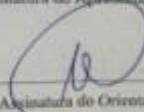
Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas - FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Juliana de Lima Junior em supervisão e orientação dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (s) Prof. (a): Flávia Daniela Spindler

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (s) Prof. (a): Flávia Daniela Spindler

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Psicologia Modalidade afim

Juliana Lima Junior
Assinatura do representante do grupo


Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goânia, de _____ de 2021.